

## PARA ALÉM DO NORDESTE: A DIFUSÃO DA LITERATURA DE CORDEL E DO FORRÓ NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

### BEYOND THE NORTHEAST: THE DISSEMINATION OF CORDEL AND FORRÓ LITERATURE IN BRAZILIAN TERRITORY

### MÁS ALLÁ DEL NORDESTE: LA DIFUSIÓN DE LA LITERATURA DE CORDEL Y FORRÓ EN TERRITORIO BRASILEÑO

*Jammilly Mikaela Fagundes Brandão*<sup>1</sup>

Instituto Federal de Brasília (IFB), Brasília/DF, Brasil

*Rejane Maria de Araújo*<sup>2</sup>

Instituto Federal de Brasília (IFB), Brasília/DF, Brasil

**Resumo:** As autoras se propõem a falar de arte cordelista, de forró e de turismo, porque o Nordeste é terra de grandes artistas, tem grandes poetas e os maiores humoristas, é terra de grandes escritores e de grandes cordelistas. Este ensaio teórico tem como objetivo geral apresentar a difusão da literatura de cordel e do forró nas regiões brasileiras, evidenciando os vínculos existentes entre turismo, geografia, cultura e literatura e o potencial contributivo de dois patrimônios culturais imateriais do Brasil: o cordel e o forró para o turismo cultural. A proposta configura um esforço inicial em relação ao mapeamento do turismo literário do cordel e do forró no território brasileiro e faz um convite para reflexões em relação à importância da diversificação da oferta turística em prol do resgate, fortalecimento e preservação da cultura nordestina e brasileira.

**Palavras-chave:** Literatura de Cordel; Forró; Turismo Cultural.

**Abstract:** The authors propose to talk about cordelista art, forró and tourism, because the Northeast is the land of great artists, has great poets and the greatest comedians, is land of great writers and great cordelistas. This theoretical essay has the general objective of presenting the diffusion of cordel and forró literature in the Brazilian regions, highlighting the existing links between tourism, geography, culture and literature and the potential contribution of two intangible cultural heritages intangibles in from Brazil: cordel and forró for cultural tourism. The proposal configures an initial effort in relation to the mapping of literary tourism of cordel and forró in the Brazilian territory and invites reflections on the importance of diversifying the tourist offer in favor of rescuing, strengthening and preserving the northeastern and Brazilian culture.

**Keywords:** Literature of twine; Forró; Cultural Tourism.

**Resumen:** Los autores proponen hablar de arte cordelista, forró y turismo, porque el Nordeste es tierra de grandes artistas, tiene grandes poetas y los más grandes comediantes, es tierra de grandes escritores y grandes cordelistas. Este ensayo teórico tiene como objetivo general presentar la difusión de la literatura de cordel y forró en las regiones brasileñas, destacando los vínculos existentes entre el turismo, la geografía, la cultura y la literatura y la contribución potencial de dos patrimonios culturales inmateriales de Brasil: el cordel y el forró. turismo. La propuesta configura un esfuerzo inicial en relación al mapeo del turismo

---

<sup>1</sup> Professora do Instituto Federal de Brasília (IFB). E-mail: jammilly.brandao@ifb.edu.br

<sup>2</sup> Professora do Instituto Federal de Brasília (IFB). E-mail: rejane.vago@ifb.edu.br

literario de cordel y forró en el territorio brasileño e invita a reflexionar sobre la importancia de diversificar la oferta turística en pro del rescate, fortalecimiento y preservación de la cultura nordestina y brasileña.

**Palabras Clave:** Literatura de Cordel; Forró; Turismo Cultural.

## 1. “BORA PROSEAR” (INTRODUÇÃO)

A mobilidade espacial da população do Nordeste com destino a outras regiões do país, com sua força de trabalho, com os costumes, as crenças e os cultos religiosos, com sua arte, sua literatura e sua dança influenciam, positivamente, a cultura e os hábitos dos locais aonde esse povo, mais conhecido pela sua alegria e hospitalidade, chegou.

Neste ensaio, não vamos nos deter em apresentar a força de trabalho que a região Sudeste, especialmente o estado de São Paulo, recebeu para alcançar seu crescimento, por meio de sua rápida industrialização durante a década de 1950 (Fontes, 2008). Fato que atraiu pessoas de várias partes do Brasil em busca de emprego, em especial do Nordeste, que em busca de melhores condições de vida, saíram e ainda saem de suas cidades para alcançar melhores oportunidades de desenvolvimento profissional e de sustentabilidade para suas famílias.

Não vamos nos deter em versar sobre a construção de Brasília e a expansão da fronteira agrícola nas Regiões Centro-Oeste e Norte que também atraíram fluxos migratórios de nordestinos, que, mais uma vez, contribuíram para o desenvolvimento econômico do espaço em que se encontravam e se encontram.

A ideia desta proposta não é apresentar o xenofobismo que a população desta região, que tem a maior costa litorânea do Brasil, sofre e continua a sofrer, de forma desumana e criminosa, uma vez que há ainda – pasmem – seres humanos que acham que os habitantes do nordeste são uma sub raça ou, em última análise, um povo miserável sob todos os aspectos, inclusive desinformado (Borges, 2007).

As autoras deste texto, ambas nordestinas, respectivamente, de João Pessoa (PB) e de Natal (RN), preferem se ater a falar da arte da Literatura de Cordel que se entrelaça com o ritmo mais dançado e ouvido no Nordeste – o nosso bom e velho Forró.

Ir ao encontro dessas duas tradições marcantes de nossa região é justificada porque o Cordel representa, muito bem, os desejos, os costumes, o humor, a criatividade e as mazelas do povo nordestino (Peregrino, 1984). A poesia cordelista é carregada de

referência social, pois nela, os cordelistas demonstram suas experiências individuais e emocionais, mas também de todo um povo de uma região, e por que não dizer de qualquer região, pois cada um, em sua cultura e linguajar, pode perceber a universalidade de um poema, pois, conforme cita Theodor Adorno (2003), “a composição lírica tem esperança de extrair, da mais irrestrita individuação, o universal”.

E o Forró? O que ele representa para nós, nordestinos? O Forró é para todos, já diziam os ingleses (*for all*). A expressão em inglês é uma das definições que a história popular conta para o termo Forró, que conforme relatos da população, durante a segunda guerra mundial, a base aérea de Natal-RN, que recebeu americanos, promovia festejos para animar os militares. Essas festas eram abertas à população nativa, ou seja, era para todos - “*for all*”.

O folclorista Luís da Câmara Cascudo, em seu Dicionário do Folclore Brasileiro (2001), afirma o verbete “forró” como sendo descendente da expressão forrobodó, vinda da linguagem africana. O termo, de acordo com o autor, designava festas animadas populares, que no caso do Nordeste, são animadas por sanfona (ou acordeom). As músicas tocadas eram o xaxado, o xote, o coco, entre outras. Com o tempo, a palavra forrobodó foi abreviada para forró e passou a nomear o estilo musical que se tocava nessas festas como um todo. Assim, podemos dizer, semanticamente, que o ritmo é um hiperônimo de outros ritmos, uma vez que também chamamos de forró, os ritmos como o baião, a quadrilha, o xaxado, o xote.

A estreita relação do cordel com a música é percebida por meio da oralidade com a qual os poemas são declamados. Um cordel não é apenas um texto para ser lido, pois mesmo que seja um texto publicado num livro, a marca de oralidade é presente, logo, podemos dizer que o cordel é performático assim como ritmo musical do Forró.

No contexto de entrelaçamento, no qual onde se escuta um Cordel também se escuta um Forró, visto que são expressões artísticas do povo nordestino, mas espalharam-se para as outras regiões brasileiras, como também para fora do Brasil, este trabalho se propõe a apresentar que o deslocamento geográfico do Cordel e do Forró desenvolve o turismo brasileiro, que por sua vez aquece e mantém viva as tradições tão caras ao povo nordestino.

Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo geral apresentar a difusão da literatura de cordel e do forró nas regiões brasileiras por meio de um ensaio teórico, evidenciando os vínculos existentes entre turismo, geografia, cultura e literatura.

A relevância desta pesquisa consiste nas contribuições teóricas, práticas e sociais que podem ser geradas a partir das reflexões apresentadas neste estudo em relação à importância da diversificação da oferta turística em prol do resgate, fortalecimento e preservação da cultura nordestina e brasileira.

Mediante o exposto, além desta seção introdutória, apresentam-se mais quatro seções: a) uma seção de fundamentação teórica, abordando dois patrimônios culturais imateriais do Brasil (Cordel e Forró) e sua relevância para o turismo cultural no Brasil, já que ambos são atrativos turísticos com grande potencial em algumas regiões do país; b) uma seção referente aos procedimentos metodológicos utilizados no estudo; c) uma seção com a apresentação dos resultados da pesquisa teórica; d) e uma seção na qual são realizadas as considerações finais. Por fim, são apresentadas as referências que embasaram este ensaio teórico.

## **2. “APROFUNDANDO A PROSA” (FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA)**

Neste tópico, expõem-se conceitos que dão sustentação teórica sobre aspectos da Literatura de Cordel e do Forró, por ser fato notório que música e literatura são artes que se procuram, e neste caso em comento, por serem patrimônio imaterial da cultura nordestina e brasileira, ambas vêm contribuindo há mais de um século para a construção da identidade nordestina e nacional, especialmente no tocante aos seus gêneros, ritmos, modos de dança e saberes enraizados no cotidiano do povo nordestino e de várias comunidades espalhadas pelo Brasil, que têm no cordel e no forró como marcas de vivências coletivas do trabalho e de experiências da região Nordeste.

### *2.1 Cordel e Forró: Patrimônios Culturais Imateriais do Brasil*

O Cordel é um texto escrito definido dentro de um sistema de rima e métrica, com temas variados, geralmente de caráter crítico ou humorístico. Ao longo de sua história, as narrativas cordelistas quase sempre apresentam uma relação com a canção. No período

entre o final do século XIX até meados do século XX era comum ouvir os poetas recitando ou cantando seus poemas nas feiras (Batista, 1977).

Por ter essa relação com a música, de acordo com Pinheiro e Marinho (2012, p. 73) “são inúmeros os cordéis que aceitam com facilidade a realização musical. Violeiros cantam e recitam seus poemas. Folhetos para serem lidos ou recitados receberam melodia”. Observa-se, portanto, que o Cordel tem suas raízes na tradição oral, “não apenas por se expressar oralmente, cantando ou através da palavra, da fala, mas por ter trazido o repente (da cantoria) e a embolada (dos cocos de feiras) para dentro do sistema escrito” (Ayala, 2010, p. 61).

Nesse sentido, verificam-se cordéis que foram musicados na Música Popular Brasileira (MPB), como é o caso da obra do poeta Patativa do Assaré, cujos poemas *Vaca Estrela*, *Boi fubá* e *A triste Partida*, que foram musicados em ritmo de baião pelos cantores Fagner e Luiz Gonzaga.

Considerando a relação da música com a Literatura de Cordel, Medeiros e Alves (2013) desenvolveram uma vivência em sala de aula com alunos do primeiro ano do ensino médio da rede pública. De acordo com os autores, a partir da leitura compartilhada do folheto, os alunos perceberam a relação do cordel com a música. Durante a atividade, os autores propuseram, após a atividade inicial de leitura do cordel escolhido, a apresentação do poema em uma versão musicada. As discussões entre os alunos para definir o tipo musical, apresentaram, inicialmente, como gênero pretendido o Rap e o Funk. Todavia, após várias tentativas, a equipe concluiu que “o folheto se relacionava com o forró, mais precisamente com o baião de Luiz Gonzaga”.

O debate nessa vivência mostra, conforme destacam Medeiros e Alves (2013), “que o leitor pode, no momento de sua leitura, dá outro ritmo, tanto para o cordel quanto para a música”. Por fim, como resultado da vivência com os alunos do ensino médio, chegou-se à conclusão de que “a partir da leitura compartilhada, se possibilitou o envolvimento dos alunos com o poema e a busca de uma relação com outras formas de artes presentes em suas realidades, como o Rap, o Funk e o Forró”.

Em sua heterogeneidade na origem e significados, o Forró é conceituado, conforme pesquisa de Quadros Junior e Volp (2005) que citam os conceitos de outros autores, os quais afirmam o Forró como uma festa (Campina, 2004; Jacinto, 2001; Lellis, 1998<sup>a</sup>; Rocha, 2004; Trindade, 2004), como um gênero musical (GiffonI, 2002; Trindade,

2004), como um local (Rocha, 2004). Na pesquisa apresentada, verificou-se que o termo como gênero musical também é definido como uma dança, uma vez que a dança é intrínseca a músicas. Os autores destacam que é muito comum ouvir "‘Vamos dançar esse forró?', quando se refere a qualquer um dos gêneros, não fazendo diferença se é um xote ou um baião, por exemplo".

Como resultado da pesquisa, Quadros Junior e Volp (2005) apresentam o Forró como uma festa, na qual "se toca gêneros musicais nordestinos, tais como o baião, o xote, o xaxado, o coco e a quadrilha, e se dança o baião, o xote, o xaxado, o coco e a quadrilha". Os autores destacam ainda que o termo forró "é usado para designar tanto as 'danças nordestinas' quanto as 'músicas nordestinas', por isso é comum as expressões 'Vamos dançar um forró' ou 'Vamos tocar um forró'".

A relevância como formas de expressão da cultura nordestina, a Literatura de Cordel e as Matrizes Tradicionais do Forró se encontram na lista dos 52 bens registrados como patrimônio imaterial cultural brasileiro, os quais entram na rota do turismo, conforme destaca o presidente da Embratur, Silvio Nascimento, que afirma a importância do turismo como estímulo para a conservação do patrimônio natural e cultural:

A Embratur sempre fez questão de divulgar os patrimônios históricos do Brasil e agora, com o apoio do Iphan, isso vai ser potencializado. Todo o mundo vai conhecer as nossas belezas naturais e também os nossos patrimônios culturais e históricos que o Brasil tanto tem e são tão bonitos (Embratur, 2022).

Tanto o Cordel quanto o Forró saíram de seu espaço geográfico de origem e se expandiram para outras regiões brasileiras, por meio de seus famosos poetas e cantores. O grande poeta cordelista Patativa do Assaré, com suas rimas improvisadas, ganhou fama e se tornou um dos principais nomes do Cordel brasileiro surgido na segunda metade do séc. XIX. Luiz Gonzaga se tornou o rei do baião e seu sucesso, fora da região Nordeste, foi o responsável para que outros artistas nordestinos fossem ouvidos e valorizados. Foi assim, conforme é citado no Dossiê sobre os aspectos históricos das festas e festividades de forró no Brasil (2022), que "o forró se expandiu para todo o país".

## *2.2 Turismo Literário, Literatura do Cordel e Forró*

A prática do turismo, partindo de uma perspectiva sistêmica, é constituída por cinco elementos: o turista, a “indústria” do turismo e três elementos geográficos, a região de origem do turista, a região de destino turístico e a região de trânsito, que interliga as duas regiões anteriormente citadas (Leiper, 1990). Logo, para que exista turismo é essencial que tenha, a princípio, o atrativo - podendo vir a ser natural ou construído, permanente ou temporário, público ou privado, gratuito ou pago, material ou imaterial, dentre outras categorias apresentadas por Lohmann e Panosso Netto (2008), que motive a necessidade ou desejo de viagem e o descolamento geográfico do turista.

Considerando que aqui os objetos de estudo são a literatura de cordel e o forró, que na prática do turismo configuram-se como atrativos culturais em alguns destinos turísticos, precisamos compreender melhor esta categoria de atração no turismo.

De acordo com o Ministério do Turismo (2010), atrativo turístico cultural são bens de natureza material ou imaterial que expressam a memória e a identidade das populações e comunidades. Assim, o “Turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais de cultura” (Ministério do Turismo, 2010, p. 15).

O Turismo literário surge como uma modalidade do Turismo Cultural, já que é baseado em uma arte criativa – a literatura, que faz parte do patrimônio cultural de um povo e de um determinado destino (Robinson; Anderson, 2022). No contexto turístico, a literatura é considerada uma ferramenta de expressão artística e cultural com potencial de atração turística.

É pertinente destacar que o turismo literário não está relacionado à literatura sobre destinos turísticos ou relatos de viagens com o intuito de despertar o interesse nos turistas, como equivocadamente é entendido e disseminado no senso comum. No turismo literário, a literatura enquanto atrativo cultural, seja escrita, declamadas ou cantada, torna-se a principal motivação para o deslocamento a um destino turístico, configurando-se fator decisivo no momento de escolha do destino a ser visitado (Coutinho, Faria; Faria, 2016).

A Literatura de Cordel e o Forró, reconhecidos respectivamente em 2018 e em 2021, como Patrimônios Culturais Imateriais do Brasil, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, são exemplos de atrativos turísticos culturais que vêm promovendo a prática do turismo cultural no Brasil.

### **3. “ARREGAÇANDO AS MANGAS” (CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA)**

Este estudo se caracteriza como um ensaio teórico, de abordagem qualitativa, envolvendo as temáticas: literatura de cordel, forró, turismo literário e geografia. O ensaio teórico não pode ser confundido com um trabalho de estado da arte, no qual são apresentadas criticamente as posições de vários autores, escolas ou grupos de analistas sobre determinado tema (Bertero, 2011). O ensaio defende uma ideia ou visão original de algo, que não precisa ser em sua concepção original, mas que precisa apresentar uma nova abordagem, característica, qualidade ou problema do objeto de interesse (Michel, 2015).

Além disso, diferentemente da pesquisa bibliográfica e do artigo de revisão, que são apresentados conforme estrutura de pesquisa empírica, o ensaio, independe de evidências empíricas, de análises quantitativas, de sistematicidade em sua construção por possuir uma estrutura amorfa (Soares; Picolli; Casagrande, 2018). Bastante utilizado na área das Ciências Sociais, o ensaio teórico tem como benefício a capacidade de quebrar a lógica esquemática e sistemática da ciência tradicional, sobretudo, de natureza positivista (Meneghetti, 2011).

De acordo com Meneghetti (2011), o ensaio teórico demanda por sujeitos, ensaístas e leitores, capazes de entenderem que a compreensão da realidade também é alcançada de outras maneiras e formatos. A qualidade de um ensaio teórico não é avaliada pela sua abrangência de cobertura, como acontece na pesquisa bibliográfica e no artigo de revisão; nem pelo rigor dos processos quantitativos e evidências empíricas, critérios aplicados à pesquisa bibliométrica, mas, sim, pela sua originalidade e pelo ineditismo (Soares; Picolli; Casagrande, 2018).

Apesar do ensaio teórico ser definido como amorfo, neste artigo foi seguida, de forma geral, a estrutura padrão de um artigo científico com seções de introdução, referencial teórico, procedimentos metodológicos, discussão e considerações finais, que receberam títulos descontraídos, utilizando-se da linguagem nordestina.

### **4. “VIAJANDO PELA ROTA DO CORDEL E DO FORRÓ” (RESULTADOS)**

Como foi apresentado, o cordel é um estilo literário de origem portuguesa, mas criou raízes no nordeste brasileiro. Ao retratar o cotidiano local e as características fortes do povo sertanejo, por meio de rimas e versos, a literatura de cordel foi difundida pelas regiões brasileiras, fazendo surgir, inclusive, roteiros turísticos destinados a pessoas que têm interesse de conhecer a riqueza e a expressividade desse patrimônio cultural.

Por meio desse importante instrumento literário e da música, a cultura, a arte e a história do povo nordestino vêm sendo disseminada pelo território brasileiro, e algumas cidades são visitadas pelos amantes desta arte centenária e desse gênero musical contagiante. Na próxima seção, serão apresentados alguns destinos que não podem ficar de fora da rota do turista cultural.

#### *4.1 Arrume as malas e vamos simhora!*

O Ministério do Turismo apresentou em 2022, em seu site oficial, um roteiro turístico voltado à literatura de cordel, denominando-o como a rota do cordel, na qual aparecem, não apenas estados do nordeste brasileiro - Ceará, Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte, mas também cidades de outras regiões do país, demonstrando que o cordel em formato de cantos e folhetos se tornou uma manifestação literária tradicional da cultura popular brasileira que promoveu desenvolvimento turístico em vários destinos do país.

Em Pernambuco, os apaixonados pelo Cordel, não podem deixar de conhecer o Sertão do Pajeú. A região, considerada a terra da poesia, é constituída por 17 cidades que refletem, de forma genuína, a essência da cultura do cordel, do repente e das cantorias de violas. A Rota dos Poetas e Cantadores, em Afogados da Ingazeira, e Rota do Cangaço em Serra Talhada, são experiências turísticas literárias obrigatórias nessa região. A visita ao museu Cais do Sertão na capital pernambucana, Recife, também não pode ficar de fora. O referido museu é referência no que se refere à música e à cultura nordestina, e a literatura de cordel é apresentada ao visitante, por meio de experiências sensoriais, desde a sua origem até a sua modernização.

Ainda sem sair do estado de Pernambuco, o turista literário de cordel tem também a Feira da Cidade, em Caruaru, para visitar. Um dos maiores centros de cultura popular

da região, onde se mantêm vivas as raízes do cordel, dispondo de repentistas e poetas populares locais, além de outras manifestações culturais nordestinas, por meio da culinária e do artesanato. O Museu do Cordel, inaugurado em 1999, é sediado na feira da cidade, onde podem ser vistos títulos originais, entre outras preciosidades, como tipografias e xilogravuras.

**Foto 1** – Museu do Cordel em Caruaru - PE



Fonte: Disponível em <http://museusdecaruaru.blogspot.com/p/museu-do-cordel-olegario-fernandes.html>. Acesso em: 20/11/22

Além disso, no trajeto até Caruaru, o turista pode fazer uma pausa em Bezerros, cidade com grande concentração de xilógrafos, artesãos responsáveis pela produção das figuras talhadas em madeira que ilustram os temas dos folhetos de cordel.

No estado de Sergipe, o desembarque obrigatório é na capital Aracaju. O cordel é tão disseminado na cidade, que em uma simples caminhada, reparando nos mercados públicos, universidades, feiras livres e praças, percebe-se a presença dessa literatura regional. O município de São Cristóvão, patrimônio cultural da humanidade reconhecido pela Unesco, também é outro celeiro de produção da arte de cordel que precisa ser visitado pelo turista literário cordelista.

No Rio Grande do Norte - RN, não se pode deixar de visitar a Estação das Artes Elizeu Ventania, na cidade de Mossoró, onde o turista literário vai encontrar obras e toda a história de vida do violeiro potiguar que foi homenageado, ao atribuírem o seu nome ao espaço. Nesse destino turístico, também é possível visitar o Memorial da Resistência ao bando de Lampião e a igreja que ainda possui as marcas da “chuva de balas” que ocorreu na cidade em 1927. A coragem e bravura dos personagens de Lampião e Maria Bonita

são recorrentes nos cordéis mossoroenses. Padre Cícero e Frei Damião também são personagens de destaque nos cordéis da região.

**Foto 2** – Estação de Arte Elizeu Ventania em Mossoró-RN



Fonte: Disponível em: <https://www.prefeiturademossoro.com.br/noticia/19777/estacao-das-artes-elizeu-ventania-completa-20-anos> . Acesso em: 18/11/22

Mas o cordel não está concentrado apenas em território nordestino. O estilo literário se espalhou pelo mapa do Brasil. A rota literária do cordel inclui também a Casa do Cantador, no Distrito Federal; a feira de São Cristóvão e a sede da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, no Rio de Janeiro; e o Centro de Tradições Nordestinas, em São Paulo. Esses espaços dispõem de vários atrativos voltados à cultura nordestina e a literatura do cordel e recebem turistas em diferentes épocas do ano. Além disso, os locais concentram poetas, declamadores, editores, ilustradores (desenhistas, artistas plásticos, xilogravadores) e folheteiros (vendedores de cordel) que formam uma cadeia de economia colaborativa integrada ao turismo (Ministério do Turismo, 2022).

Como o cordel e o forró possuem uma forte conexão e inerência à cultura nordestina, é muito comum encontrá-los presentes simultaneamente em todos esses destinos turísticos mencionados. De todo modo, não podemos deixar de destacar nessa rota cultural, cidades que são referências quando o assunto é forró: Itaúnas, no Espírito Santo, Campina Grande, na Paraíba e Caruaru, em Pernambuco.

A cidade de Itaúnas, no Espírito Santo, é conhecida pelo Festival Nacional de forró, no Bar Forró. No ano de 2022, realizou-se a vigésima edição do festival, com

premiações destinadas a melhor banda, ao melhor zabumbeiro, ao melhor trianguleiro, ao melhor sanfoneiro e ao melhor intérprete. O evento reúne turistas amantes do estilo musical de diversos lugares do país (Forró de Itaúnas, 2022), conforme imagem 3, que representa um exemplo de como a cidade fica todos os anos no mês de julho.

De acordo com a banda “Chama Chuva” que descreve como é o forró na cidade, a música se chama Forró de Itaúnas e um dos trechos dela diz: “Itaúnas é famosa pelo modo de dançar; Dança pobre, dança rico, dança até o sol raiar; Dança mineiro, carioca, capixaba e paulista; Dança cabra muito feio, muita menina bonita”.<sup>3</sup>

**Foto 3** – Turistas dançando no Festival Nacional de Forró de Itaúnas- ES



**Fonte:** Bar Forró – Foto: Forró de Itaúnas – Bar do Forró – disponível em: <https://www.abraceomundo.com/dunas-de-itaunas/> Acesso em: 19/11/2022.

Em Campina Grande, na Paraíba, o forró é a estrela principal no Parque do Povo, durante o “maior São João do mundo”, período em que a cidade recebe um público recorde em 30 dias de festa, a qual é retratada na imagem 4, que mostra os festejos no Parque do Povo.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.abraceomundo.com/dunas-de-itaunas/>. Acesso em: 20/11/22

**Foto 4 – Festa Junina no Parque do Povo em Campina Grande- PB**



Fonte: Disponível em: <https://www.caririligado.com.br/programacao-do-sao-joao-2022-de-campina-grande-e-divulgada-confira-grade-completa/>. Acesso em 22/11/22

A cidade dispõe ainda do Trem do forró, uma locomotiva que faz o percurso de Campina Grande ao distrito de Galante, ao som de muito forró pé de serra. Em 2022, a inovação no turismo cultural da cidade foi o ônibus do forró – veículo *double deck* com vista panorâmica e capacidade para 40 pessoas, que ofereceu uma imersão cultural, na qual a história da cidade foi contada por meio da literatura de cordel, embolada de coco, xaxado, baião e forró pé de serra, durante o percurso realizado pelos pontos turísticos da cidade (Jornal da Paraíba, 2022).

**Foto 5 – Trem do Forró e Ônibus do Forró**



Fonte: Disponível em: <https://www.sympla.com.br/produtor/onibusdoforro>. Acesso em: 20/11/22

A cidade de Caruaru, em Pernambuco, é conhecida como a capital mundial do Forró. A demanda pelo destino turístico também aumenta significativamente no período das festas juninas. O evento é realizado no pátio de eventos Luiz Gonzaga, inaugurado em 1995. No espaço, está localizado o Museu do forró, que dispõe também de uma estátua de aproximadamente 5 metros de altura em homenagem a Luiz Gonzaga, considerado o rei do baião (Prefeitura de Caruaru, 2022). A festa recebe milhares de pessoas todos os anos, conforme imagem 6 apresentada a seguir.

**Foto 6** – Festa Junina em Caruaru-PE



Fonte: foto: Jorge Farias/Divulgação/Prefeitura de Caruaru. Disponível em: <https://interior.ne10.uol.com.br/noticias/2021/06/04/qual-a-origem-da-festa-junina-de-caruaru-conheca-historia-do-maior-sao-joao-do-mundo-210629/index.html> Acesso em: 22/11/22

Além do São João na cidade de Caruaru, há uma descentralização da festa na zona rural, o denominado São João na Roça, que é marcado pela sanfona, triângulo, zabumba e muito forró. A festa está presente nas comunidades de Pau Santo, Rafael, Juá, Malhada de Barreira Queimada, Malhada de Pedras, Peladas, Cachoeira Seca, Xicuru, Terra Vermelha e Gonçalves Ferreira (Prefeitura de Caruaru, 2022).

## **5. MAIS DOIS DEDINHOS DE PROSA (CONSIDERAÇÕES FINAIS)**

Neste ensaio teórico apresentamos a difusão da literatura de cordel e do forró nas regiões brasileiras, evidenciando os vínculos existentes entre turismo, geografia, cultura

e literatura. Diante do que foi exposto, ficou notório o potencial contributivo desses dois patrimônios culturais imateriais do Brasil (O cordel e o forró) para o turismo cultural.

No entanto, precisamos enfatizar que para o turismo literário do cordel e o do forró possam efetivamente contribuir para a diversificação da oferta turística e para o resgate, para o fortalecimento e para a preservação da cultura nordestina e brasileira, é importante que os gestores públicos e privados tenham conhecimento das especificidades relacionadas ao ordenamento, estruturação e promoção do segmento turismo cultural.

Além disso, investimentos e estratégias de fomento voltadas à literatura do cordel e ao forró precisam ser desenvolvidos nos destinos turísticos onde esses patrimônios culturais se fazem presente, de modo que sejam valorizados e disseminados em um padrão de qualidade, no mercado nacional e internacional.

É pertinente destacar que este trabalho se configura como um esforço inicial em relação ao mapeamento do turismo literário do cordel e do forró no território brasileiro. Logo, faz-se necessário aprofundar a pesquisa e realizar um inventário minucioso dos destinos turísticos brasileiros com vocação para o turismo literário do cordel e do forró, que façam ou possam a vir fazer parte do mapa em questão.

Outrossim, é necessário fazer reflexões sobre o perfil do turista literário do cordel e do forró, assim como discussões sobre as possibilidades de estratégias de posicionamento mercadológico, ações de promoção e de comercialização do turismo literário do gênero em estudo, uma vez que podem trazer significativas contribuições para o desenvolvimento do segmento. Encerramos então, deixando o convite para aprofundarmos o debate em cima das temáticas aqui trabalhadas, acreditando no potencial desta agenda de pesquisa para o desenvolvimento planejado, responsável e sustentável do turismo literário do cordel e do forró no Brasil, pois como disse um sábio cordelista, Nildo Cordel<sup>4</sup>:

Viver é um desafio  
Desafiar é viver  
Por isso eu vou vivendo  
Sempre buscando aprender  
Para não ser devorado  
Pela falta de saber.  
Se posso dou um sorriso

---

<sup>4</sup> Disponível em: [https://www.pensador.com/poemas\\_de\\_cordel\\_para\\_voce\\_se\\_encantar/](https://www.pensador.com/poemas_de_cordel_para_voce_se_encantar/). Acesso em 26/11/22

Se não posso, um lamento  
Mas não fico esperando  
Sonhando sou avarento  
E busco sonhar meus sonhos  
Até no sopro do vento.  
Nas gotas fracas da chuva  
Que a terra vai borrifando  
E faz levantar o cheiro  
De chuva que vou cheirando  
Eu sonho dias melhores  
E levo a vida cantando.

## 6. REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. *Notas de Literatura I*. Tradução e apresentação de Jorge M. B. de Almeida. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2003.

AYALA, Maria Ignez Novais. *Abc, romance ou verso: a literatura impressa que se quer oral*. In: Grafhos. João Pessoa. Vol. 12, N. 2, Dez/2010 – ISSN – 1516-1536. Disponível em: <periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/graphos/.../6113>. Acesso em: 05 dez.2012.

BATISTA, Sebastião Nunes. *Antologia da Literatura de Cordel*. Fundação José Augusto, 1977.

BERTERO, C. O. *Réplica 2 - o que é um ensaio teórico?* Réplica a Francis Kanashiro Meneghetti. Revista Administração Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 338-342, abr. 2011.

BORGES, Selma Santos. *O nordestino em São Paulo: desconstrução e reconstrução de uma identidade*. 2007. Dissertação (Mestrado em História Social) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

BRASIL. *Turismo cultural: orientações básicas*. 3. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

COUTINHO, Fernanda Naves; FARIA, Diomira Maria Ciccí Pinto; FARIA, Sergio Donizete. *Turismo literário*. albuquerque: revista de história, v. 8, n. 16, p. 32-50, 2016.

EMBRATUR. *Brasil reforça a promoção dos patrimônios históricos no exterior*. Disponível em: <https://embratur.com.br/2022/06/30/brasil-refocar-a-promocao-dos-patrimonios-historicos-no-exterior/> Acesso em: 22 de Nov. 2022.

FORRÓ DE ITAÚNAS. Disponível: <<https://forrodeitaunas.com/>>. Acesso em: 24 de nov. 2022.

FONTES, Paulo. Um Nordeste em São Paulo. *Trabalhadores migrantes em São Miguel Paulista (1945–1966)*. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

JORNAL DA PARAÍBA. *São João de Campina Grande volta a movimentar a economia*. Disponível em: <<https://jornaldaparaiba.com.br/economia/2022/06/11/sao-joao-de-campina-grande-volta-a-movimentar-economia>>. Acesso em 20 de Nov. 2022.

LEIPER, N. *Tourism Systems: na interdisciplinary perspective*. Palmerston North: Departamento of Management Systems, Massey University, Nova Zelândia, 1990.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. *Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas*. 2008

Ministério do Turismo. *Turismo literário na rota do Cordel*. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-literario-na-rota-do-cordel>>. Acesso em: 19 de nov. 2022

MEDEIROS, Ezequiel Araújo; ALVES, José Hélder Pinheiro. O Folheto e a Canção: leitura evivência na sala de aula. Anais do XIII Congresso Internacional da ABRALIC. Internacionalização do Regional. 08 a 12 de julho de 2013. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/abralic/2013/Completo\\_Comunicacao\\_oral\\_i\\_dinscrito\\_993\\_75c1705a4327714a867fd7a878fc40f8.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/abralic/2013/Completo_Comunicacao_oral_i_dinscrito_993_75c1705a4327714a867fd7a878fc40f8.pdf) Acesso em 18 de Nov. 2022.

MENEGHETTI, F. K. *O que é um ensaio-teórico?* Revista Administração Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 320-332, abr. 2011a.

MICHEL, M. H. *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015

PREFEITURA DE CARUARU. *São João de Caruaru movimenta o nordeste*. Disponível: <<https://caruaru.pe.gov.br/sao-joao-de-caruaru-movimenta-o-nordeste/>>. Acesso em 20 de Nov. 2022.

PEREGRINO, Umberto. *Literatura de Cordel em Discussão*. Coleção Atualidade Crítica 4. Rio de Janeiro: Presença Edições; Natal: Fundação José Augusto, 1984.

PINHEIRO, Hélder & MARINHO, Ana Cristina. *Cordel no cotidiano escolar*. São Paulo: Cortez, 2012.

QUADROS JUNIOR, Antonio Carlos de; VOLP, Catia Mary. *Forró Universitário: a tradução do forró nordestino no sudeste brasileiro*. Motriz, Rio Claro, v.11, n.2, p.117-120, mai./ago. 2005. Disponível em: [periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/17](http://periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/17). Acesso em: 19/11/22.

ROBINSON, M.; ANDERSEN, H. C. *Literature and tourism: essays in the reading and writing of tourism*. Londres: Thomson Learning. 2002.

SOARES, Sandro Vieira; PICOLLI, Icaro Roberto Azevedo; CASAGRANDE, Jacir Leonir. *Pesquisa bibliográfica, pesquisa bibliométrica, artigo de revisão e ensaio teórico em administração e contabilidade*. *Administração: ensino e pesquisa*, v. 19, n. 2, p. 308-339, 2018.

Recebido em 12/08/2023

Aceito em 15/10/2023

Publicado em 26/01/2024